

Plano Quadrienal depende de mais verba

Fábio Bruno chama comunidade a cobrar recursos que garantirão a nova escola

FOTOS F. GUAI BERTO

A pressão da comunidade sobre a Assembleia Nacional Constituinte, de modo a garantir mais verbas para escolas públicas, é indispensável à implantação do Plano Quadrienal de Educação. Quem pensa assim é o secretário de Educação, Fábio Bruno, que ontem recebeu os estudos das 10 comissões regionais encarregadas de operacionalizar o projeto, com sugestões coletadas nos vários núcleos da rede pública de ensino.

Bruno considera que o Plano possibilitará o resgate do ensino público e a democratização da escola, mas vinculou tais propósitos ao sucesso do governador José Aparecido na obtenção de mais recursos. Ele convocou pais, professores e estudantes a constituir um grupo de pressão sobre a Constituinte, garantindo a elevação — dos atuais 13% para 18% — do percentual do orçamento da União destinado à educação.

MUDANÇAS

Os estudos das comissões regionais foram entregues em solenidade realizada no gabinete do secretário, com a participação de diretores e professores, dirigentes da União Metropolitana de Estudantes Secundaristas e do diretor-executivo da Fundação Educacional, José Quintas.

No discurso, Bruno enfatizou as dificuldades para operacionalizar o Plano Quadrienal e o próprio propósito de mudar o sistema educacional público, através do "compromisso com a democracia e com a socializa-

ção da educação". O Plano propõe o restabelecimento da escola de tempo integral, "que a orientação imposta à educação nos últimos 20 anos e o crescimento de Brasília fizeram acabar".

O projeto prevê modificações no ensino noturno e no supletivo, adequando-os às necessidades da clientela — geralmente adultos que trabalham e têm pouco tempo para estudar. Outro aspecto importante é a regionalização dos currículos, adequando-os às características de cada núcleo da Fundação Educacional.

RETOMADA

O Plano propõe a retomada da experiência de escolas-parques, que permitem aos alunos o desenvolvimento de várias atividades de fundo pedagógico fora da sala de aula. E embora Fábio Bruno tenha condicionado a execução total do Plano à multiplicação dos recursos, os integrantes da comissão partilham do otimismo que marcou seu discurso. "Sonhar nunca foi em vão", afirmou Cleônia Junqueiro, professora em Planaltina.

As sugestões das regionais serão encaminhadas a uma comissão de triagem, a quem caberá compatibilizá-las com as linhas gerais do Plano, elaborado por técnico da Secretaria de Educação. Eles cuidarão também da redação final do projeto, enviando-o posteriormente para o secretário Fábio Bruno. Não há prazo definido para a conclusão do trabalho.